

Mediação cultural no Québec: elos de democratização e cidadania

Ney Wendell*

Resumo: O artigo mostra algumas das atuais políticas de mediação cultural do estado do Québec no Canadá, concentrando-se em exemplos de municipalização das ações culturais e na constituição de redes de projetos e instituições que dinamizam a cultura. Traz o olhar para o elo entre o cidadão e a cultura como processo de transformação social, que faz das vivências com a arte um espaço de autonomia criativa, socialização multicultural e apropriação das identidades em cada contexto. A abordagem sobre o Québec percorre preocupações atuais sobre a descentralização das políticas públicas para a cultura e o valor das pequenas cidades para investimentos culturais, ressignificando os elos colaborativos num território que afirma a vivência da cultura no cotidiano.

Palavras-chave: Mediação Cultural, Québec, Municipalização.

Introdução

O acesso as artes e a cultura para todos é um projeto de sociedade.

Simon Brault

Este texto faz um recorte sobre a política cultural no Canadá, mas precisamente do estado do Québec, que se estrutura como um país em sua legitimidade política, sua defesa linguística e sua vanguarda democrática. É uma abordagem que se concentra na política de mediação cultural, como um processo de vínculo e bricolagem social, que

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC-UFBA, pesquisador da FAPESB, Artista Residente do Prêmio FUNARTE 2010 e SECULT-BA. Email: ney.arte@hotmail.com

vem unindo a cultura e o cidadão através de uma democratização do acesso pluricultural.

Este desenvolvimento, que está se confirmando como política durável, é retratado aqui através de exemplos da efervescência cultural nas pequenas cidades com uma municipalização eficiente da cultura. Isto segue a definição governamental de focar na construção ágil e colaborativa de uma agenda 21 de cultura para o Québec e, por fim, a vivência da cultura como processo cotidiano da população.

Junta-se a isso a realidade desafiante de um estado que recebe em torno de 55 mil¹ novos imigrantes legais por ano, vindo das diversas partes do mundo, gerando um caldeirão cultural. Além disto, vive a questão da perda diária do uso da língua francesa para a inglesa, gerando uma tensão quando se trata da identidade cultural. Ainda neste campo desafiante, existe a complexa relação política entre a província e o próprio Canadá, carregando a antiga tentativa de separação.

São conjuntos de contrastes que amplificam o valor da cultura como espaço de diálogo, principalmente quando se refere a mediação cultural. Confirmando assim, a escolha de aprofundar o estudo desta temática num lugar preenchido de exemplos referenciais sobre a relação entre a cultura e o cidadão, conectando-se as tensões e as soluções da identidade, diversidade e criatividade cultural do Québec².

Política de descentralização

O estado do Québec tem uma população de 7.900 mil habitantes distribuídos em 1135 municípios, com 52% abaixo de 100 mil habitantes, sendo que 45% de população se

¹ GOUVERNEMENT DU QUÉBEC. *Plan d'immigration du Québec*. Bibliothèque et Archives nationales du Québec, 2011.

² AGENDA 21 DE LA CULTURE. *Des principes pour notre développement*. Gouvernement du Québec. Disponível em «<http://www.agenda21c.gouv.qc.ca/des-principes-pour-notre-developpement/>». Acesso em: 21 de Maio de 2011.

encontra acima de 45 anos³. As ações do seu ministério de cultura estão amplamente territorializada, dividindo-se em 12 direções regionais⁴. A área administrativa é separada pelos setores de artes cênicas (teatro, dança, música, canção, circo e variedades), artes visuais (artes visuais, midiáticas e multidisciplinaridade e arquitetura) indústrias culturais (mestres das artes, cinema e audiovisual, livro e disco), patrimônio (museologia, patrimônio imobiliário e imaterial, documentos e arquivos) e comunicações (mídias e multimídias, telecomunicações e radiodistribuição).

Este ministério cuida das ações de desenvolvimento cultural como criação, produção, circulação, exportação, difusão, formação, imobilização e implantação de políticas públicas.

É importante frisar que estas funções são totalmente divididas com os Conselhos das Artes. Estes conselhos são institucionalizados e ligados diretamente ao governo e se dividem numa rede, que vai do conselho a nível estadual (que eles chamam de nacional no sentido de federalismo), depois por cada um dos 17 territórios com seus conselhos regionais. Por fim, estes conselhos se juntam as ações dos Comitês Municipais de cultura que existe em cada cidade.

É uma sequência de proximidade do ministério que consegue chegar e dialogar com os artistas, os grupos, a população em geral, conectando o contexto local, as políticas de municipalidades e territorialidades com a administração de ações, recursos, programas etc., do governo.

Isto se complementa com o governo municipal que tem sua secretaria de cultura, que cuida de uma política ligada a programação cultural da cidade, dos investimento diretos em cultura, do diálogo com os artistas, da intersectorialidade, dos programas e espaços

³ INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC. *Tableau statistique Canadien*. Secrétariat aux affaires intergouvernementales canadiennes. Québec, 2011.

⁴ MINISTÈRE DES AFFAIRES MUNICIPALES. *L'organisation municipale et régionale au Québec em 2010*. Gouvernement du Québec, 2010.

municipais etc. Como bom exemplo, as cidades do Québec vem investindo em média 4,3% da arrecadação na área cultural, chegando a quase 6% em municípios que tem entre 25 mil a 99 mil habitantes⁵. Como um bom panorama da dinamização cultural, os atuais levantamentos mostram que este estado possui 534 salas de espetáculos, 773 cinemas e 423 museus⁶.

Junta-se a esta descentralização a subdivisão por áreas e linguagens artísticas. Em cada uma das instancias citadas, existem os campos relacionados a teatro, dança, cinema, artes visuais, musica etc., que funcionam com seus recursos financeiros específicos para atender as demandas dos artistas e grupos. Sendo que, em cada um destas áreas existem dezenas de seleções públicas, abertas em períodos específicos do ano. Com isso os investimentos, além de descentralizar-se entre as regiões e municípios, também se subdividem por campos de trabalhos culturais. Isto facilita que os produtores possam unir recursos locais e regionais, confirmando-se que “é preciso favorecer o potencial criativo e inovador das regiões e permitir uma melhor difusão sobre o território”⁷.

Complementando esta rede de descentralização, existe também toda a estrutura federal do Canadá que atende as demandas do Québec. Na instancia federal existe também o ministério de cultura e os conselhos de artes que tem seus escritórios estaduais e suas divisões de áreas e campos de atuação. É importante destacar, que Québec tem sua

⁵ INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC. *Les municipalités québécoises ont augmenté leurs dépenses pour la culture en 2009*. Gouvernement du Québec. Disponível em «<http://www.stat.gouv.qc.ca/salle-presse/communiq/2011/mai/mai1118.htm>». Acesso em: 10 de Novembro de 2010a.

⁶ INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC. *Nombre d'établissements pour certains groupes et sous-groupes de la culture et des communications, Québec, 2005-2009* Observatoire de la culture et des communications du Québec. Disponível em «http://www.stat.gouv.qc.ca/donstat/societe/culture_comnc/culture_general/etablissement/nombre_organismes_2005_2009.htm». Acesso em: 10 de Novembro de 2010b.

⁷ LACOINTE, Aude e SAINT-PIERRE, Céline. *La culture, notre avenir: 21 priorités citoyennes pour la culture québécoise*. Les Éditions Fides e Institut du Nouveau Monde. 2007. Anjou-Qc., p. 73.

administração política funcionando como um pequeno país, caracterizando um potência financeira e estratégica para a cultura. Para melhor explicar esta estruturação atípica de um estado-país seria preciso entrar na história e levantar as contradições atuais deste formato, mas que hoje marca a defesa da francofonia diante do Canadá inglês e embasa uma política de democratização diferenciada.

É uma administração descentralizada que vincula os diversos níveis governamentais para desenvolver a cultura num sentido durável. Para o governo do Québec, este desenvolvimento durável segue condições qualificadas da economia da cultura e seu permanente crescimento financeiro, ligando os esforços públicos e privados para torná-la prioridade no cotidiano das pessoas. Sendo isto feito, dentro de um consumo sustentável e em permanente modernização. De outro lado vem o desenvolvimento social que une a cultura e à educação, à saúde e às diversas áreas do conhecimento, gerando diálogos interculturais. E como terceiro ponto vem a questão do meio ambiente que vincula a cultura à qualidade de vida e à relação equilibrada com a natureza⁸.

Mediação cultural nos municípios

Estes olhares para a cultura como base do desenvolvimento sustentável da sociedade, demonstra o valor da inclusão do cidadão, do seu maior vínculo com as decisões políticas, sua experiencição qualificada da cultura e sua oportunidade de produzir artisticamente em seu contexto. Faz parte da cidadania a oportunidade de agir com autonomia para o desenvolvimento da cultura. É uma autonomia que vem da oportunidade de diálogo entre todas as instancias governamentais, os artistas, grupos e a população em geral. É neste momento que o artista se vê também com cidadão responsável pelo desenvolvimento durável de sua comunidade, como mediador entre obras e públicos, oportunizando o encontro de saberes estéticos. Como conceito pode se entender que

⁸ AGENDA 21 DE LA CULTURE. *Des principes pour notre développement*. Institut Nouveau Monde, Montréal-Qc. Disponível em «<http://www.agenda21c.gouv.qc.ca/des-principes-pour-notre-developpement/>». Acesso em: 21 de Maio de 2011.

A mediação cultural, considerada dentro de seu alcance global, se consiste mais amplamente como eixo entre a arte e o seus públicos, num conjunto de praticas e de expressões culturais da população vinculada com a diversidade e a individualização de modos de vida, de valores e de identidades⁹.

A mediação cultural como processo que alimenta e dinamiza os campos abertos de diálogos entre o povo e as obra artísticas. Através desta mediação, as pessoas quebram a separação entre o produto artístico e publico, abrindo brechas, trilhas ou linhas de acessos que educam culturalmente e efetivam uma inclusão para viver e produzir sentidos autônomos às artes e outras manifestações culturais. Mas é preciso compreender que

a democratização da cultura não é uma responsabilidade exclusiva do estado e das mídias. A participação do conjunto de atores (artistas, artesãos, produtores, difusores, distribuidores, revendedores, associações, organismos, sindicatos e outros) se acham convocados ao centro destes investimentos¹⁰.

Para facilitar este entendimento prático da democratização política cultural do Québec, serão destacados no decorrer do texto, como exemplos do município de Sherbrooke e dos organismos culturais *Culture Pour Tous* e Rede *Les Arts et la Ville*.

Com referência a prefeitura de Sherbrooke, uma cidade perto de Montréal e com 150 mil habitantes, pode-se destacar o quanto ela vem se dedicando a criar uma rede de atendimento cultural para a comunidade, através de diversos espaços de formação, produção e difusão das artes. Para a construção democratizada deste processo, existe na cidade um Comitê de Cultura formada por representações de todas as áreas culturais da comunidade.

⁹ JOLI-CŒUR, Sophie. *Définition des termes et des concepts*: lexique et bibliographie. Groupe de recherche sur la médiation culturelle, Montréal-Qc, 2007.

¹⁰ LAPLANTE, Yvon e BLANCET Mariève. *La médiation culturelle qu'ossa donne?* Le point de vue de l'exclusion culturelle. In: FONTAN, Jean-Marc et Eva Quintas (Orgs.). *Cahiers de l'action culturelle*: regards croisés sur la médiation culturelle. Vol. 6, n. 2, décembre 2007, p. 22.

Em 2003 este comitê junto com a prefeitura publicou um documento denominado Política Cultural de Sherbrooke, que orienta e define as ações da cultura voltada para o cidadão, enquanto um direito primordial. É uma publicação que deixa claro a cultura como necessidade básica para a qualidade de vida, o valor da participação da comunidade no desenvolvimento cultural em suas perspectivas sociais, econômicas e educacionais. Este documento defende que a cultura é essencial para a qualidade de vida e que a participação do cidadão na vivência cultural é o fundamento de sua sustentabilidade¹¹.

A cidade pensa a mediação cultural quando investe em processos que unem formações e vivências, interligando a obra e o público, garantindo tanto a produção do artista como a oportunidade do entretenimento estético da população.

Como exemplo, hoje ela possui 49 espaços sociocomunitários que trabalham com artes, 52 organismos culturais, 42 grupos específicos para as artes cênicas, 10 museus, mais de 500 lideranças artísticas catalogados pela prefeitura, entre outros números¹².

Numa cidade com 150 mil habitantes, os espaços para as artes visuais, teatros, cinemas, apresentações musicais, museus, bibliotecas, praças de lazer e centros turísticos garantem uma vida cultural ativa da população, incluindo todas as idades e setores do município. Seu crescente desenvolvimento econômico e investimento numa política colaborativa vem garantido uma qualificação de eventos como festivais, feiras, exposições e grandes shows que favorecem sua função de cidade cultural da região de Estrie. Por este histórico e estas dinamizações, Sherbrooke vai ser a capital da cultura para o ano de 2014 no Canadá.

¹¹ VILLE DE SHERBROOKE. *Politique Culturelle*: Sherbrooke, ville de culture. Division de la culture et de la bibliothèque de la Ville de Sherbrooke-QC, 2003.

¹² VILLE DE SHERBROOKE. *Organismes de la Ville de Sherbrooke-Qc*. Disponível em «<http://www.ville.sherbrooke.qc.ca/webconcepteur/web/VilledeSherbrooke/fr/vivre/nav/Organismes.html?iddoc=100911>». Acesso em: 20 de Maio de 2011.

Entre grupos e espaços exemplares

Seguindo um entendimento mais aprofundado das perspectivas e as ações culturais para a cidade, destaca-se aqui duas referências relacionadas a um grupo e a um espaço para as artes cênicas na cidade.

Em Sherbrooke, existe um grupo de teatro que desenvolve diversas ações transformadoras com a comunidade local e outros países na África e na América Latina. Este grupo se chama *Théâtre des Petites Lanternes* e foi criado em 1998 por um coletivo de artistas liderados pela diretora teatral Angèle Séguin. Nesta história de 13 anos, o grupo vem afirmando sua história de um teatro profissional voltado para a criação e a intervenção social. Em suas criações, a comunidade participa com uma colaboração ativa que valoriza a liberdade e a cidadania de cada sujeito.

É um grupo que aprofunda um processo de mediação entre a obra e o público, possibilitando a este um espaço de voz e expressão para a própria criação dos espetáculo. Atualmente seu principal projeto é «*La Grande Cueillette*», no qual diversos tipos de participantes e de variados setores da sociedade, são convidados a escrever suas esperanças, criando seu texto para incluir no espetáculo. Ao final, estas esperanças sobre os mais amplos temas atuais, são transformados em um texto dramático e com isso nasce o espetáculo. Este projeto já foi realizado com grande sucesso no Québec e no Pará-Brasil e hoje vem sendo desenvolvido no Haiti. Este grupo vem se tornando referência no Canadá por sua especificidade em criar, artisticamente, de forma mediada com e para a comunidade.

Ele ainda vem desenvolvendo, desde 2001 o projeto de teatro comunitário *Terre* (*Théâtre, Études, Réseau, Ressources e Emploi*) para mulheres imigrantes que estão como residentes em Sherbrooke. Tendo como eixo uma montagem de um espetáculo teatral, o projeto junta a vivência do palco, com a formação em francês e a inserção socioprofissional. Com uma equipe de educadores, assistentes sociais, técnicos e artistas das artes cênicas, o grupo consegue gerar um espetáculo de qualidade estética, reunindo em cena mulheres da América Latina, África, Ásia,

Arábia entre outros. O teatro passa a ser um processo de transformação intensa na vida destas mulheres e uma oportunidade de conviver, falar e integrar-se num país estrangeiro.

Elas desenvolvem sua autonomia e seu senso de responsabilidade com a própria vida. Muitas, dentre elas, foram para Sherbrooke em situação difícil como asiladas ou refugiadas, além de precárias condições de sobrevivência. Mas, o Québec consegue manter uma estruturada rede de atendimento aos imigrantes, ainda em permanente qualificação pelo Ministério da Imigração.

A cena é um espaço da palavra e do movimento que traz as dores, as alegrias e os sonhos destas mulheres, colocando no palco o seu símbolo de resistência pelo direito de ser livre, de condições equitativas de trabalho, de mostrar-se na beleza e na força do feminino. Por isso, na visão da criadora do grupo, este teatro

se direciona para dar a comunidade a possibilidade de desenvolver um sentimento de pertencimento pelo contrato de uma produção artística, dentro da qual cada um se reconhece¹³.

No momento final do projeto, os familiares tem a oportunidade de vivenciar este processo assistindo o espetáculo, referenciando-se também no mesmo poder de mudar expressado pelas mulheres. Este projeto é um exemplo eficaz da relação poderosa entre teatro e vida, quando se tem a clareza da sua força pelos personagens interpretados, histórias contadas, investimentos técnicos e qualificação estética. A temática da imigração é extremamente forte e complexa no Québec, mas é algo que o Projeto Terre consegue conduzir numa mediação cultural que integra comunidade e a cena, facilitando o poder democratizador do palco.

¹³ SÉGUIN, Angèle. *Un théâtre rassembleur ou une goutte d'huile dans l'engrenage*. In: GUILBERT, Lucille (Org.). *Médiations et francophonie interculturelle*. Les presses de l'Université Laval. Montréal-Qc, 2004, p. 102.

Com relação ao espaço cultural, o município de Sherbrooke criou em 2009 um edifício chamado *Centre des Arts de la Scène Jean-Besré (CASJB)* que é específico para os coletivos de artistas da cena produzirem suas obras. Este centro é uma referência técnica e artística em Québec, sendo composto por salas de ensaio, sala para produção final dos espetáculos com múltiplas funções e equipamentos para dança, música e teatro, além de escritórios para cada uma das 07 companhias fixas, complementando-se pelos ateliers de figurino, cenário, adereços, multimídias e espaços de reunião.

É um lugar administrado por um agrupamento de 07 companhias subvencionadas, que trabalham de forma coletiva e colaborativa para cuidar do espaço junto com a prefeitura, funcionando como centro de produção para os artistas. Neste espaço são oferecidas também oficinas para a comunidade, mas o foco é a troca, a criação e a formação dos artistas com cursos e residências. Através de um orçamento anual subvencionado pelos governos locais e federais, as companhias têm a oportunidade de produzir espetáculos e outros projetos com estes recursos, além de potencializá-lo com parceiras privadas.

Este centro nasceu de uma luta de quase 20 anos realizada por este coletivo de companhias, que conseguiu convencer os governos para criarem um espaço multifuncional para os artistas se qualificarem esteticamente, técnica e economicamente. É um exemplo claro de trabalho coletivo e uma prática de mediação cultural com a comunidade e com os artistas, favorecendo uma abertura para a população vivenciar momentos do processo criativo através das oficinas e ensaios gerais.

Estes exemplos confirmam que

a frequência e as experiências nas artes contribuem para reforçar os elementos que facilitam, enriquecem e aceleram o processo criativo: o senso crítico, a capacidade de solicitar seu imaginário demandado, a vontade de transgredir as fronteiras mentais rígidas,

a capacidade de sonhar, o distanciamento emotivo, a transposição, a ruptura com os modelos intelectuais e psíquicos conhecidos e previsíveis¹⁴.

Mediação cultural pelas instituições sociais

Para se melhor pensar e estruturar estas políticas culturais no município, foi criada em Québec no ano de 1987, a organização sem fins lucrativos Rede *Les Arts et La Ville*. Ela tem como membros as direções culturais de 500 municípios e mais de 140 organismos culturais de todas as regiões do estado. Este número de membro concentra 75% da representação da população do Québec, ou seja, atinge um amplo raio de ação e ampla interferência política¹⁵. Tem como missão promover, sustentar e defender o desenvolvimento cultural e artístico dos municípios, qualificando as equipes da administração cultural, além de agir enquanto coletivo para diversas lutas políticas.

Suas atividades são direcionadas a ajudar os municípios no desenvolvimento cultural, criando e alimentando uma rede de intercâmbios de produtos, saberes e referências de atividades. Cada ano realiza um grande colóquio para discutir temas relevantes e mostrar um painel de ideias e projetos referenciais que são feitos pelos municípios, além de promover concursos para premiar exemplos de sucesso na área cultural, mantendo também outras atividades de formação, publicação e consultoria.

Como bom exemplo da premiação de 2011, a cidade de *Mont-Laurier-Qc* foi premiada pelo projeto de uma praça-cinema chamada *Bilodeau-pellerin*, que é uma praça completamente adaptada para exibição de filmes ao ar livre com assentos e equipamentos necessários. Um outro exemplo foi da cidade de *Lavaltrie*, premiada por ter desenvolvido um espaço cultural chamado Casa dos Contos, com diversos espaço

¹⁴ BRAULT, Simon. *Le facteur C: l'avenir passe pour la culture*. Les Éditions Voix Parallèles, Montréal-Qc, 2009, p. 88.

¹⁵ LES ARTS ET LA VILLE. *Presentation*. Québec-Qc. Disponível em «<http://www.arts-ville.org/presentation>». Acesso em: 30 de Maio de 2011.

cenográficos e lúdicos para as pessoas assistirem e ouvirem contos da região, numa perspectiva de desenvolvimento criativo da literatura.

São exemplos que mostram um olhar para a cultura como espaço da própria cidade, potencializando as artes nos ambientes públicos e espaços diversos, facilitando o acesso cotidiano da população à produção e as manifestações culturais. A cidade é vista como grande espaço das artes, num olhar estético para a convivência humana. É esta a grande defesa da Rede *Les Arts e La Ville* quando trabalha para o desenvolvimento da cultura como ação cotidiana e presente na convivência de cada município, bairro e comunidades diversas. Para o pesquisador Louis Jacob

uma das consequências surpreendentes de uma ampla reflexão sobre a mediação cultural é que ela reúne preocupações sociais cruciais em relação a transformação do espaço público e a apropriação da cidade pelas pessoas que a vivem¹⁶.

Através desta rede, as prefeituras conseguem visualizar-se enquanto parte de um coletivo e fortalecer suas prioridades políticas internas a partir de exemplos já consolidados. Este organismo também fortalece as demandas de novas políticas para os municípios, defendendo suas especificidade de qualificação cultural.

Há neste trabalho um engajamento direto dos próprios prefeitos que também administram a instituição, participam dos diversos eventos e são porta-vozes em defesa das artes e da cultura. Esta ligação direta da administração pública facilita a compreensão e o trabalho continuado da política cultural, pois, passa a ser uma prioridade para cada município.

Um outro exemplo é a organização *Culture Pour Tous* que foi criado em 1986 por um movimento de artistas e lideranças culturais. Ela tem como missão a democratização da cultura em todo o estado do Québec, favorecendo o acesso às artes e à cultura a partir

¹⁶ JACOB, Louis. Les compétences à l'assaut de la culture!. In: FONTAN, Jean-Marc et Eva Quintas (dirs.). *Cahiers de l'action culturelle: regards croisés sur la médiation culturelle*. Vol. 6, no. 2, décembre 2007, p. 31.

de uma ampla política de mediação cultural. É uma instituição que consegue integrar as regiões e as cidades do Québec para pensar, criar e avaliar ações que medeiam qualificadamente a relação entre o cidadão e a cultura, no seu desenvolvimento social e econômico. Atualmente suas principais ações são:

Projeto anual *Les Journées de la Culture*: ele reúne anualmente mais de 300 cidades em uma semana intensa de programação cultural com e para a comunidade. Na visão de Louise Sicuro, fundadora da instituição,

Durante as *Journées de la Culture*, os representantes políticos, artistas, criadores e os cidadãos fazem uma coalizão para afirmar a cultura dentro de nossa sociedade. Uma ação concreta onde cada um se torna um ator dinâmico dentro da criação e da proteção da cultura em seu meio¹⁷.

Projeto *Carnet de la Culture*: é um portal virtual que integra a cultura dentro da escola, disponibilizando e produzindo dezenas de cadernos (em formato de jornal) com atividades culturais para os professores e alunos interagirem. Através do portal os professores acessam e produzem novas atividades de forma interativa, numa contínua retroalimentação de exercícios artísticos.

Portal de Mediação Cultural: é um serviço de formação, publicação e interação sobre a temática da mediação cultural em diversos setores e linguagens das artes e cultura. Sua coordenação é realizada pelo *Groupe de recherche sur la médiation culturelle (GMC)* que é integrado a UQAM (Université du Québec à Montréal), com participação de professores universitários, pesquisadores em geral e lideranças culturais. Neste portal são disponibilizados textos, divulgação de eventos e varias referencias e oportunidades de engajamento nas ações de mediação cultural.

¹⁷ SICURO, Louise. Culture pour tous: journées de la culture. In: SICURO, Louise et al.(Orgs.). *Culture pour tous: 10 ans des Journées de la culture*. Éditions d'art le Sabord. Montréal-Qc, 2007, p. 8.

Junto com estas atividades, existem também o *Programma Parcours Interculturel* que é uma iniciativa de valorização dos artistas imigrantes, além da campanha publicitária de cidadania e cultura *Je m'affiche pour la culture!*, completando-se com a realização de seminários, oficinas e colóquios internacionais¹⁸.

É um exemplo concreto e organizado pela sociedade civil de afirmar a cultura para todos em rede de ações que integram mais de 300 municípios. Desta forma, ela se vincula a rede *Les Arts et La Ville* para articular e integrar o desenvolvimento local da cultura, mas pensando enquanto ação da comunidade com o governo e deste para a comunidade, num diálogo de saberes e atuações colaborativas.

Estes dois exemplo de organização mostram caminhos possíveis e eficazes de pensar o desenvolvimento da cultura nos municípios e como um processo de mediação cultural, ao incluir solidariamente, dando voz e espaço para o cidadão. As redes fortalecem cada um dos seus participantes enquanto pessoas ou instituições, agindo como coletivo que aglomeram ação política, troca de conhecimentos e experiências e afirmação da cultura na sociedade.

A comunidade e a Agenda 21 de Cultura

Pensar no desenvolvimento da cultura atualmente no Québec passa necessariamente pela construção da Agenda 21 de Cultura. Este processo está envolvendo quase todas as regiões do estado, proporcionando um dialogo intenso entre comunidade, artistas e o governo para definir-se os tópicos finais da Agenda 21 de Cultura.

Durante o Fórum Mundial das Culturas em Barcelona, no ano de 2004 foi criada a primeira versão da Agenda 21 de Cultura, seguindo os princípios da Declaração Universal da Unesco para a Diversidade Cultural de 2001. A partir de 2007 nasceu uma nova versão com a sua aplicação pela União Européia. Neste momento, o Québec dá

¹⁸ CULTURE POUR TOUS. Montréal-Qc. Disponível em «<http://www.culturepourtous.ca/>». Acesso em: 15 de Abril de 2011.

continuidade a um plano de ação 2009-2013 com as atividades de um programa intitulado *Agenda 21C – Culture aujourd'hui demain*.

É um processo intensivo de mediação junto aos diversos setores culturais e seus representantes, discutindo e transformando em ações concretas os princípios de preservação da identidade, a diversidade nas expressões culturais e a criatividade na inovação constante. Estes princípios se vinculam ao desenvolvimento durável da cultura em seus planos sociais, econômicos e de meio ambiente. Este programa segue uma sequência de atividades em diversas cidades do Québec, chegando ao Fórum Nacional e depois à uma aprovação da Agenda 21 de Cultura para Québec em setembro de 2011, quando o ministério de cultura vai comemorar 50 anos.

Destaca-se o engajamento das pequenas cidades na região de Estrie, onde a Direção Regional do Ministério da Cultura vem reunindo setores econômicos, sociais, religiosos, acadêmicos e os promotores de culturas em geral para organizar suas propostas de ações concretas que parte de uma região para interferir nacionalmente.

É um exemplo de construção de uma política para o desenvolvimento da cultura a partir de uma mediação cultural que dar espaço, autonomia e empoderamentos ao cidadão. É a produção por um diálogo democratizado que confirma a mediação cultural como um processo que legitima a integração da sociedade com os artistas, colocando-os no mesmo lugar de produtores da cultura local.

Os pontos disparadores da discussão sobre a agenda vem de um novo olhar sobre a promoção da diversidade de expressões culturais; o reconhecimento da cultura como quarto elemento vital do desenvolvimento durável junto com a economia, meio ambiente e igualdade social; o trabalho por um equilíbrio dinâmico entre as dimensões artísticas, industriais e cidadãos da cultura; a igualdade entre os homens e as mulheres e a aposentadoria dos artistas; o reconhecimento das instâncias locais na preservação e na valorização do patrimônio coletivo; o reforço do papel da cultura como eixo do desenvolvimento territorial; estruturação da gestão dentro de um conceito de responsabilidade social e ambiental; desenvolvimento da autonomia local e regional.

A Agenda 21 da cultura afirma que “as cidades e os territórios formam um quadro privilegiado para uma verdadeira reconstrução cultural [...] para favorecer um diálogo criativo entre identidade e diversidade, entre indivíduo e coletividade”¹⁹

Aspectos conclusivos

Agir em rede. Esta é uma das chaves da democratização cultural do Québec, em que o valor dado a descentralização e a organização cultural movem-se a partir da autonomia dos municípios e das regiões, dinamizando os elos com a população. Estes elos mantêm o prazer e a vontade espontânea de conviver com a cultura no cotidiano, sendo na escola, na comunidade, nas ruas e tantos outros espaços que se retransformam para multíusos.

A convivência cotidiana do cidadão passa pela cultura e nela ganha uma transformação pessoal, pelo resgate de valores identitários e a sensibilidade estética; uma mudança social, pelo aprendizado da relação mais humana e a compreensão das diferenças.

Quando governo, sociedade, empresas, artistas e diversos outros organismos e projetos se unem em rede de dinamização cultural, a cidadania ganha seus espaço de criatividade, colaboração e liberdade pela experiência artística. Por esta movimentação contínua da cultura, o cidadão vive o sentido de pertencimento e a clareza de que pode apreciar e expressar-se, culturalmente, em sua forma peculiar e contextualizada. É o que bem representa um depoimento de uma imigrante quando diz “eu estava perdida neste país. O teatro me acordou e me permitiu realizar meus sonhos. (Participante do Projet Terre)”²⁰.

Destaca-se aqui uma fala de uma imigrante para demonstrar os novos contextos do Québec, que esta sendo marcado pela renovação multicultural a partir da relação diária de mais 70 nacionalidades que representam a emigração atual. Por ano, em torno de

¹⁹ BRAULT, Simon. *Le facteur C: l'avenir passe pour la culture*. Les Éditions Voix Parallèles, Québec, 2009, p. 94.

²⁰ THÉÂTRE DES PETITES LANTERNES. *Les Impacts du Projet Terre*. Sherbrooke-QC, 2007, p. 2.

2600 destes são refugiados de guerra ou desastres climáticos²¹, que vem para o Québec para reconstruir suas vidas em várias cidades. Esta mistura de pessoas do mundo inteiro, faz deste país um lugar referencial para se refletir sobre as tensões e os caminhos de integração pela cultura. Para um dos atuais líderes da cultura no Québec e criador do movimento *Culture Montreal*, Simon Brault afirma que

nós estamos mais e mais convencidos que a cultura projeta, faz, vende, reúne, diverte, seduz e impressiona. Ela permite fazer a ligação entre o local e o internacional, o específico e o universal. Ela permite trocar e compartilhar colocando a possibilidade do diálogo além das línguas [...] ²².

Desta forma, a mediação cultural entra como um dos processos de aproximação e união das pessoas pela vivência da cultura. Esta vivência ganha seu valor pela força do contexto local que se vincula as diversas partes do país, devido o raio de ação das atividades culturais integradas numa rede entre governo e sociedade organizada.

É um elo que media o cidadão com o seu direito à cultura, transformando sua vida dentro de cidades esteticamente socializantes; numa educação que incluem as artes como saberes identitários e plurais; num aprendizado cotidiano criativo e na atuação autônoma como ser cultural que é.

²¹ GOUVERNEMENT DU QUÉBEC. Plan d'immigration du Québec. Bibliothèque et Archives nationales du Québec, 2011, p. 05.

²² BRAULT, Simon. *Le facteur C: l'avenir passe pour la culture*. Les Éditions Voix Parallèles, Montréal-Qc, 2009, p. 16.